

● REGIÃO

Caracas com escala na Madeira a partir de Junho



Já existe uma 'janela' para a realização de uma escala na Madeira e a data é apontada para daqui a 8 meses.

VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

A TAP tem intenção de implementar no próximo Verão um voo entre Lisboa/Caracas/Lisboa com escala no Funchal, de modo a corresponder aos anseios da comunidade luso-venezuelana, maioritariamente madeirense, ajustando a rota à pressão do tráfego que nessa época do ano tem um significativo acréscimo de passageiros.

Assim, de meados de Junho a meados de Agosto de 2024, a frequência da quinta-feira far-se-á Lisboa/Caracas e Caracas/Funchal/Lisboa. De Agosto a meados

de Outubro de 2024, essa mesma frequência será efectuada na rota Lisboa/Funchal/Caracas e Caracas/Lisboa.

Este plano já é do conhecimento das autoridades portuguesas e das mais altas patentes venezuelanas, bem como de um lote restrito de agentes comerciais que dispõem de informação privilegiada, ainda que não esteja publicada nem sequer à venda os respectivos bilhetes.

O DIÁRIO sabe que a transportadora portuguesa trabalha, então, no sentido de ver garantida todas as autorizações necessárias por parte do governo venezuelano que não deverá colocar entraves à vontade

MEADOS DE JUNHO DE 2024 É A DATA PREVISÍVEL PARA VOO E A EMPRESA JÁ TRABALHA NA ROTA

da nova administração da TAP, liderada por Luís Rodrigues.

Tudo isto surge depois de, em Agosto, Paulo Cafôfo, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, ter reunido com o CEO da TAP, Luís Rodrigues, e ter manifestado a importância que uma escala deste género teria para a comunidade e para os próprios benefícios comerciais da empresa pública.

O assunto teve abertura por parte do novo administrador que esteve vinculado à SATA prometendo equacionar a nova rota, incluindo-a numa revisão da rede de ligações aéreas. Isso mesmo deu conta o go-

vernante ao nosso jornal em Agosto depois do encontro entre ambos.

Agora sabe-se mais dados e que a hipótese mais real pode acontecer nas frequências de quinta-feira e nos meses referenciados, um posicionamento de Luís Rodrigues bem diferente da gestão de Christine Ourmières-Widener, antiga CEO da TAP que se mostrava irredutível.

Também por cá, desde 2015, altura em que a TAP deixou de utilizar o aeroporto da Madeira para escalas com a Venezuela, que o governo regional pressionou as administrações para que retomassem os voos regulares que, não sendo directos, houvesse uma escala na Madeira para a Venezuela, defendeu o director regional das Comunidades e Cooperação Externa por diferentes ocasiões, lembrando que a diáspora portuguesa é composta por 400 mil portugueses e luso-descendentes na sua maioria de origem madeirense.

Neste momento, a companhia aérea portuguesa opera três voos semanais entre Caracas e Lisboa mas nem sempre foi assim, e em finais de Maio do ano passado, "não havia nenhuma ligação entre a Venezuela e Portugal", chegou a alertar o embaixador na Venezuela.

Privatização

O histórico de boas intenções de um voo com escala ou directo deixa de pé atrás a comunidade. Aconteceu mais recentemente com a promessa de um charter.

O presidente da TAP já afirmou à comunicação social continental que a privatização da companhia não "estraga os planos" de a tentar transformar numa das mais atractivas da indústria da aviação, acrescentando que vão trabalhar como se a venda não existisse, afirmou o 'chairman' e presidente executivo da TAP, na sua intervenção no almoço promovido pela Associação da Hotelaria de Portugal (AHP).

Dados apontam para excesso de peso ou obesidade



19,5% dos residentes na Região, com mais de 18 anos, tinham obesidade.

Dados da Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM) indicam que, em 2022, 57,4% da população residente da RAM com 18 ou mais anos tinha excesso de peso ou obesidade, sendo que 37,9% tinham excesso de peso e 19,5% tinham obesidade.

No pólo oposto, 1,6% da população adulta tinha baixo peso.

A nível nacional, 53,2% da população adulta tinha excesso de peso ou obesidade, da qual 37,3% tinham excesso de peso e 15,9%, obesidade.

No mesmo ano, segundo os resultados do módulo trienal do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) sobre a saúde revelados pela DREM, 69,5% da população residente na RAM com 16 ou

mais anos, indicou ter consultado um médico de clínica geral nos 12 meses anteriores à entrevista.

Dos indivíduos que consultaram um médico de clínica geral, 47,1% fizeram-no uma a duas vezes e 22,4% fizeram-no três vezes ou mais.

Este valor foi inferior em 6,0 pontos percentuais (p.p.) ao estimado no mesmo período em Portugal (75,5%), em que 46,9% da população consultou um clínico geral uma ou duas vezes e 28,6% fizeram-no três ou mais vezes.

55,5% da população residente com 16 ou mais anos referiu ter tido consultas com um dentista ou ortodontista nos 12 meses anteriores à entrevista, tendo 38,7% consultado uma ou duas vezes e 16,8% consulta-

do três ou mais vezes. Ao nível do país, 57,4% da população com 16 anos ou mais consultou um dentista ou ortodontista, sendo que 34,4% fizeram-no 1 ou 2 vezes e 23,0% fizeram-no 3 ou mais vezes.

A população residente com 16 anos ou mais que referiu ter consultado médicos de outras especialidades (excepto dentistas e ortodontistas e medicina geral e familiar) nos 12 meses anteriores à entrevista foi de 47,7%, sendo que 30,7% consultaram 1 ou 2 vezes e 17,0% consultaram 3 ou mais vezes.

No país, 52,5% da população residente teve consultas com outros especialistas, 31,1% consultaram uma ou duas vezes e 21,4% consultaram 3 ou mais vezes. **C. T.**